**Um exame de confronto balístico como principal prova de um estupro coletivo e duplo homicídio**

Um caso de violência contra mulheres em uma cidade no interior da Paraíba chocou o país. No dia 12 de fevereiro de 2012, cinco mulheres foram estupradas e duas delas foram assassinadas na cidade de Queimadas/PB. Segundo as investigações, os estupros foram planejados por dois irmãos, conhecidos das vítimas que, conforme apurado, reuniram “amigos” para abusar sexualmente das mulheres e as convidaram para uma festa de aniversário. Os irmãos simularam a chegada de assaltantes e usaram máscaras e capuzes para não serem reconhecidos. Durante a ação criminosa, as vítimas foram amarradas com cordas e “enforca-gatos” comprados no dia anterior. Duas das vítimas conseguiram identificar as pessoas que as violentavam. Diante desse fato, os acusados as tiraram da casa, escondidas no porta malas de um carro, e após dar voltas pela cidade, as executaram com disparos de arma de fogo, em uma estrada afastada da cidade. Após a execução dos crimes, os irmãos denunciaram um roubo à Polícia Militar.

Testemunhas desmentiram a versão do roubo denunciado pelos irmãos e afirmaram que ele seria uma simulação para que as mulheres fossem estupradas. Diante dessas hipóteses, foi iniciado o processo investigativo. Foi feita a apreensão de uma arma de fogo, tipo pistola, que estava na casa de um adolescente que participou do delito e também foram coletados material das vítimas e dos suspeitos para exame de DNA. Na necropsia, quatro projéteis foram retirados dos corpos das vítimas de homicídio, dois de cada uma.

Do exame de corpo de delito, foram obtidas as seguintes evidências: durante o levantamento de local, não foi obtida qualquer impressão digital que materializasse a presença dos suspeitos no local de crime; o exame de DNA detectou material biológico de quatro dos acusados, exceto de um dos irmãos envolvidos de participar do delito e de outros seis acusados; o exame de confronto balístico associou os projéteis retirados dos corpos das vítimas de homicídio à pistola supracitada.

Durante o processo investigativo, foram levantados os seguintes dados: a premeditação comprovada pela compra dos “enforca gatos” no dia anterior; a arma encontrada na residência de um adolescente acusado de participar do delito pertencia ao irmão cujo material genético não foi encontrado no corpo das vítimas; testemunhas acusavam este último de ser o principal mentor do delito.

Dos dez acusados, nove foram detidos já à época, sendo que seis homens foram condenados no mesmo ano e cumprem pena em regime fechado e três adolescentes foram sentenciados e cumprem medidas socioeducativas pelos crimes de estupro, cárcere privado, lesão corporal, formação de quadrilha.  Somente dois anos e sete meses após o fato, o principal acusado e considerado mentor do crime foi julgado e condenado pelos dois homicídios, formação de quadrilha, cárcere privado, corrupção de menores e porte ilegal de arma, além dos cinco estupros. Por estes crimes, ele foi condenado a 106 anos e 4 meses de reclusão. Além disso, ele recebeu uma pena de 1 ano e 10 meses de detenção pelo crime de lesão corporal de um dos adolescentes envolvidos no crime.

Os projéteis P1 e P2 (retirados do corpo da Vítima 1) e P3 e P4 (retirados do corpo da Vítima 2) apresentaram convergências de microestriamentos no confronto realizado com os projéteis coletados com a arma em questão. (conforme fotos 01 a 04)



 02- Projétil Padrão e Projétil P2 retirado da Vitima 1.

01-Projétil Padrão e Projétil P1 retirado da Vitima 1.



04-Projétil Padrão e Projétil P4 retirado da Vitima 2.

03- Projétil Padrão e Projétil P3 retirado da Vitima 2.

**CONCLUSÃO:**

O estudo em tela demonstrou que num crime de estupro e duplo homicídio, no qual outras evidências são esperadas, o Laudo de Confronto Balístico foi essencial para subsidiar a condenação proferida pelo Tribunal do Júri, determinando a indubitável autoria do crime, promovendo, assim, a Justiça conclamada e aguardada pela sociedade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TOCCHETO, Domingos; ESPÌNDULA, Alberi. *Criminalística: Procedimentos e Metodologias*. 2ª. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2009.

2.VELHO, Jesus Antônio; Costa, Karina Alves; DAMASCENO, Clayton Tadeu Mota (org. autores). *Locais de Crime: Dos Vestígios à Dinâmica Criminosa.* 1ª. ed. Campinas: Millennium Editora, 2013.